

## A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA E A PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL: RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Giovanna Coutinho Monteiro <sup>1</sup>  
Lucas Alves Salino <sup>2</sup>  
Mariana Godoy de Miranda Queiroz <sup>3</sup>  
Priscila de Souza Costa Couto <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a experiência vivida por três residentes no exercício de transposição didática em aulas de sociologia para turmas da terceira série do ensino médio no Colégio Estadual Dr. Adino Xavier, em São Gonçalo, Rio de Janeiro, a partir de sua inserção no Programa Institucional de Residência Pedagógica (PIRP/CAPES/UFF). A experiência faz parte de um projeto da Universidade Federal Fluminense (UFF) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), que tem como um de seus objetivos o desenvolvimento de projetos de formação que fortaleçam o campo da prática.

Ao debater, nos espaços acadêmicos, acerca do professor reflexivo (Schön, 1992), que preza pelo saber escolar, e não seja mero reproduzidor do currículo oculto (Sacristán, 2013), é perceptível que, por mais que o processo de participação em estágios seja importante para a reflexão e crítica sobre a prática docente, tal oportunidade não se apresenta totalmente influente no desenvolvimento da práxis, no processo de formação inicial. A licenciatura em Ciências Sociais da UFF tem no currículo quatro disciplinas de Pesquisa e Prática Educativa. Dentre elas, três possibilitam a inserção na escola por meio do estágio. No entanto, nessas experiências, não há muito espaço para intervenção em sala de aula. Em outras palavras, o(a) estagiário(a) não desenvolve completamente a práxis educativa por falta de oportunidade. É, portanto, a partir do programa de Residência Pedagógica que a práxis se expande ao proporcionar a participação ativa de seus residentes.

---

1Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense – UFF e residente do PIRP no Colégio Adino Xavier, [giovannamonteiro@id.uff.br](mailto:giovannamonteiro@id.uff.br);

2Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense – UFF e residente do PIRP no Colégio Adino Xavier, [lucassalino@id.uff.br](mailto:lucassalino@id.uff.br);

3Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense – UFF e residente do PIRP no Colégio Adino Xavier, [marianagodoyqueiroz@id.uff.br](mailto:marianagodoyqueiroz@id.uff.br);

4Mestre e doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e preceptora do PIRP no Colégio Adino Xavier, [priscilacosta.br@gmail.com](mailto:priscilacosta.br@gmail.com);

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

As reflexões aqui apresentadas são fruto da experiência de licenciandos no programa de residência pedagógica e serão apresentadas no formato de relato de experiência. Relataremos reflexões tecidas coletivamente em reuniões realizadas na própria escola, entre residentes e preceptora, nos momentos em que a dinâmica escolar nos permitia um tempo sem os alunos presentes. Utilizamos os conceitos de transposição didática (Chevallard, 2013), professor reflexivo (Schön, 1992) e saberes docentes (Tardif, 2012) para fundamentar nossas reflexões.

## **DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO**

A participação no PIRP pelo subprojeto Ciências Sociais/UFF nos possibilitou uma aproximação do cotidiano escolar, onde foi possível refletir sobre os saberes necessários ao docentes em seu processo de formação acadêmica, resgatando a ideia de um(a) professor(a) mediador(a) e investigativo(a), ou seja, preocupado(a) com as contradições presentes na prática. As ações desenvolvidas no subprojeto visam desenvolver a capacidade crítico-reflexiva dos residentes, fomentando a construção de uma identidade docente e do desenvolvimento da práxis educacional.

Neste trabalho relatamos nossa experiência no processo de transposição didática entre o Ensino Superior e a Educação Básica, espaço onde muitos docentes recém-formados apresentam dificuldades pela desproporcionalidade entre prática e teoria presente na universidade. A partir disso, relatamos também de que maneira outras ferramentas, como o livro didático e a discussão do currículo são importantes para a consolidação do profissional crítico-reflexivo no ambiente escolar, em contraposição ao “educador-bancário” (Freire, 1970), que não mantém uma relação dialógica com os alunos. A nosso ver, o “educador-bancário” atende apenas ao aluno típico, aquele que reproduz o padrão estudantil esperado, e torna “problemático” todo aquele jovem que precisa ter o ensino contextualizado e interpretado para que se torne dialógico (Schön, 1992). Assim, qualquer estudante que tente problematizar um assunto na aula é visto como rebelde.

A partir dessas reflexões, os questionamentos que surgem são: como transformar o professor-bancário em professor-educando? Através de quais meios é possível desvelar as atitudes desiguais e seletivas do docente e fazê-lo refletir sobre a verdadeira essência do

professor investigativo, emancipador e inclusivo, que contextualiza o ensino por meio do diálogo entre aluno-professor?

Para repensar a nossa prática à luz desses questionamentos resgatamos a reflexão sobre a função social do professor, principalmente o de sociologia, e a necessidade de tornar nossa prática em práxis, ou seja, uma ação transformadora da realidade (PIMENTA, 1995). Do contrário, no lugar da prática emancipatória há a reprodução de uma lógica perversa que exclui estudantes para que apenas alguns poucos jovens se formem, afetando a maneira como elabora a transposição didática dos conteúdos que leciona.

Logo, a experiência no programa nos levou a refletir sobre as lacunas em nossa formação. Sentimo-nos, a princípio, muito despreparados para assumir uma sala de aula. Ao longo das poucas disciplinas de educação oferecidas pelo nosso curso, aprendemos apenas as teorias didático-pedagógicas, sem conseguirmos aliar teoria e prática. Assim, durante o período analisado, junto a professora preceptora, preparamos nossas próprias aulas, o que foi crucial para produzirmos saberes experienciais (TARDIF, 2012). Neste processo, fomos observando o que funcionava com uma turma e não com outra, o que poderíamos melhorar, iniciando, deste modo, a construção de nossa prática profissional.

A transposição didática foi um conceito muito presente em nossa trajetória. Segundo Chevallard (2013), o sistema de ensino estabelecerá uma verdade suprema, elegerá um determinado conhecimento como legítimo, rejeitando e menosprezando todos os outros. Destarte, para que a transposição didática seja eficaz, o autor defende que o aluno seja levado em consideração. Se a realidade do estudante for “expulsa” da sala de aula, o conhecimento ensinado não fará sentido para ele. De acordo com Freire (2014), o educando não é uma folha em branco, ele traz conhecimentos que devem ser respeitados e valorizados. Tendo isto em mente, percebemos que o livro didático foi fundamental para nossas aulas, como uma ferramenta que nos auxiliou a organizar tanto o conteúdo quanto a forma de sua apresentação nas aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de Residência Pedagógica tem se mostrando, em nossa experiência, uma oportunidade para os residentes desenvolverem saberes experienciais. O projeto se constitui como ponte entre a universidade, meio onde a prática não tem se desenvolvido no mesmo ritmo da teoria, e as escolas públicas - espaço de atuação dos futuros professores e reprodutora de desigualdades sociais, seja pela formação incompleta do docente ou pela

estrutura precária devido escassez de recursos e políticas públicas para responder a demanda de centenas de alunos, alunas, funcionários e professores. Dessarte, a partir da Residência Pedagógica, pudemos compreender a importância do professor, do seu papel social, como um agente de transformação, que precisa refletir sobre sua prática, constantemente, para que tenha certeza de que não está reproduzindo os valores das classes dominantes, mas que, sim, conduzindo seus alunos à emancipação.

## REFERÊNCIAS

CHEVALLARD, Yves. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. **Revista de educação, ciências e matemática**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 1-14, mai./ago. 2013. Disponível em:

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/2338>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>. Acesso em: 05 abr. 2023

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Curitiba: Editora Penso, 2013.

SCHÖN, Donald A. In: Nóvoa, Antônio. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

